



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

[150 anos de 'Amor de Perdição']

Nuno Júdice

Para citar este documento / To cite this document:

Nuno Júdice, "[150 anos de 'Amor de Perdição']", *Colóquio/Letras*, n.º 181, Set. 2012, p. 129.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Em 1862 é publicado no Porto «em casa de N. Moré — Editor, Praça de S. Pedro», o romance de Camilo Castelo Branco Amor de Perdição (Memórias d'uma Família). Camilo escreveu-o em «quinze atormentados dias» na Cadeia da Relação do Porto, onde estava preso aguardando julgamento por motivo da sua relação adúltera com Ana Plácido, a partir do que teria sido uma história passada com um seu tio paterno, Simão António Botelho.

O romance, como Camilo reconhece no prefácio de 1879 à quinta edição, tornou-se «um êxito fenomenal e extralusitano», ganhando rapidamente o estatuto de clássico e sendo um dos livros que mais contribuiu para o reconhecimento do autor como um dos grandes nomes da literatura em língua portuguesa.

Cento e cinquenta anos depois da primeira edição do romance, a Colóquio/Letras pediu a três escritores portugueses que recriassem a história de Simão Botelho, de Teresa de Albuquerque e de Mariana da Cruz.

Parafraseando o final do referido prefácio, diria que «se por virtude da metempsicose» Camilo reaparecesse na sociedade do século XXI talvez se regozijasse de ver outra vez o seu romance «em moda nos braços da retórica» pelo engenho de Mário Cláudio, Lídia Jorge e Hélia Correia, que nos dão três notáveis retratos nascidos de um romance que fez chorar e também pode fazer sorrir.

Nuno Júdice